

# **Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 14, Marcos 8:14-9:1, Fermento, Homem Cego, Confissão de Pedro**

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 14, Marcos 8:14-9:1, Fermento, Homem Cego, Confissão de Pedro.

Continuando novamente agora em Marcos capítulo 8, e hoje esta seção final chegaremos ao fim do primeiro aspecto, o primeiro elemento principal do Evangelho de Marcos, que é a apresentação da autoridade de Jesus, e começaremos a mudar para o segundo, que é que Jesus está passando por Jerusalém, a morte de Jesus.

Lembre-se deste tema abrangente do Filho do Homem sofredor e como esses dois termos parecem quase contraintuitivos. Então, paramos nos versículos 11-13, falando sobre os fariseus e seu pedido por um sinal e como isso estava conectado com israelitas desobedientes, falta de fé, falta de entendimento e até mesmo a declaração de julgamento contra eles de que não receberiam um sinal. Mas então voltamos a esta questão de por que os discípulos parecem não se lembrar, não entender ou não esperar que Jesus faça o milagre e a alimentação dos 4.000.

Essa pergunta começa a ser respondida na próxima seção do Evangelho de Marcos, começando com os versículos 14 e depois até o 21. Talvez até continuemos no 13.

Então ele os deixou, voltou para o barco e atravessou para o outro lado. Então eles estão no barco. Os discípulos tinham esquecido de trazer pão, exceto o único pão que tinham com eles no barco.

Tenham cuidado, Jesus os advertiu. Cuidado com o fermento dos fariseus e com o de Herodes. Eles discutiam isso entre si e diziam: É porque não temos pão.

Ciente da discussão, Jesus perguntou-lhes: Por que vocês estão falando sobre não ter pão? Vocês ainda não veem nem entendem? Seus corações estão endurecidos? Vocês têm olhos, mas não veem, e ouvidos, mas não ouvem? E vocês não se lembram? Quando parti os cinco pães para os 5.000, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Doze, eles responderam. E quando parti os sete pães para os 4.000, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Eles responderam: Sete. Ele disse a eles: Vocês ainda não entendem? Esta é uma parte interessante da interação entre Jesus e os discípulos.

Um, eu acho que na verdade começa um pouco quase cômico. Os discípulos estão neste barco e a primeira coisa que nos é dita sobre os discípulos é o que eles se

esqueceram de fazer. Há fortes evidências de esquecimento, memória e lembrança aqui.

Claro, a lembrança vai funcionar um pouco diferente. Os discípulos tinham esquecido de trazer pão, exceto o pão que tinham com eles no barco. Então, a imagem é que os discípulos estão falando sobre como eles não têm pão suficiente.

Que eles se esqueceram, e então Jesus meio que, a cena parece ser que Jesus ouviu essa conversa e diz: Tenham cuidado. Cuidado com o fermento dos fariseus e com o de Herodes.

E eles discutem isso uns com os outros, os discípulos. E então eu tenho essa imagem na minha mente de que eles estão falando sobre o pão. Jesus meio que aparece e diz: Cuidado com o fermento dos fariseus e o de Herodes.

E então os discípulos estão se olhando quase com a ideia de, De onde veio esse comentário? E eles dizem, Deve ser porque estamos falando de pão. Porque não temos pão. E ciente dessa discussão, Jesus diz, Por que vocês estão falando sobre não ter pão? Em outras palavras, Ele diz, Meu comentário não tem nada a ver com o fato de vocês não terem pão.

Esse não é meu comentário. Vocês não veem ou entendem? Seus corações estão endurecidos? Agora, essa referência a ver ou entender, a corações sendo endurecidos, e então as próximas duas perguntas: Vocês têm olhos, mas não conseguem ver? Ouvidos, mas não conseguem ouvir? Quero dizer, isso traz passagens com as quais já vimos Jesus interagir. Jeremias 5:21, Ezequiel 12:2. Claro, conceitualmente muito semelhante a Isaías 6.9. O que corresponde ao que Jesus disse em Marcos 4:11-12. E então, aqui estão os discípulos preocupados com sua falta de pão.

E é essa preocupação, novamente, em um barco, que vimos a ignorância deles acontecer algumas vezes aqui em barcos. O que Jesus os acusa de fazer é de estarem mais atentos às coisas em termos humanos do que ver o significado do momento e quem eles são com o que está ocorrendo e o suprimento generoso que Jesus fornece para os Seus. Então, eles estão debatendo e discutindo sua falta de pão.

O fato de eles estarem debatendo e discutindo sua falta de pão indica que eles não entendem o significado do que Jesus tem feito. Eles estão mais próximos dos fariseus nesse aspecto do que de um seguidor de Cristo. Eles estão mais próximos de serem endurecidos, se você quiser, de ter uma mentalidade que esteja alinhada com os fariseus e Herodes.

Observe a referência a Herodes aqui. Novamente, os fariseus e os herodianos se uniram em um desejo de matar Jesus. Que sua ênfase nas tradições humanas, no poder e em seu modo de fazer as coisas os motivou a querer matar Jesus.

E Jesus os estava julgando e expressando o quão equivocados eles estavam. Além disso, não se esqueça de que Herodes mandou executar João Batista. Porque ele também estava proclamando algo que o colocava em desacordo entre seu juramento humano e o que ele sabia ser verdade.

Mas ainda assim ele acabou decidindo cumprir seu juramento humano e manter a honra de seus companheiros de festa. Então, temos aqui essa repreensão que está ocorrendo neste barco de que eles não estão entendendo exatamente o que significa estar na presença de Jesus. Da mesma forma que eles não entenderam e Jesus os repreendeu no barco com a tempestade por entrarem em pânico.

Eu estava pensando que suas vidas poderiam ser arruinadas ou mortas naquele ponto. Acho que essa é uma ideia muito parecida. E, claro, até a imagem do fermento é interessante porque o fermento é um pedacinho que pode infectar e afetar um pão inteiro.

Então, mesmo deixando de lado talvez o fermento em termos de levedar e desfermentar ou o que isso pode significar no motivo do Êxodo. Mas apenas a metáfora, a imagem do que o fermento faz, eu acho, é o que está em vista aqui. E quando temos então, junto com isso, está esse chamado para lembrar.

E eu não acho que deveríamos simplesmente passar por isso. Esse chamado à lembrança é um aspecto bíblico. Algo em todo o Antigo Testamento é a ênfase em lembrar.

Lembre-se. A aliança que é colocada em prática. Os israelitas devem lembrar perpetuamente o que o Senhor fez quando os tirou do Egito.

Então, eu acho que esse chamado para lembrar tem essa ideia em vista. Jesus não está simplesmente dizendo, Ei , você esqueceu o que aconteceu algumas semanas atrás? Eles não estão se lembrando da maneira que o povo de Deus deve se lembrar dos grandes atos que Deus fez. E esse ato de lembrar, nessa imagem bíblica, o chamado para lembrar também é acoplado a um chamado para confiar no futuro.

Que você confia no que Deus está fazendo e fará porque você se lembra do que ele fez. E você se lembra do caráter dele. E então, eu acho que há uma repreensão implícita aqui também.

E então ele ainda diz, você sabe, os cinco pães para os cinco mil e as cestas cheias que sobraram. Os sete para os quatro e as cestas cheias que sobraram. E então, com

21, ele termina com, você não entendeu? E eu acho que o que estamos preparando o cenário aqui é que eles não entendem.

Eles não entendem. Eles têm algum entendimento, mas ainda não têm um entendimento completo. Que a concepção deles do que está acontecendo, se você fosse traçar uma linha com um entendimento perfeito e com dureza e rejeição de líderes religiosos, que eles estão mais próximos desse fim agora em termos do que eles reúnem do que estão no entendimento perfeito.

Eles não estão lá, mas eles se inclinam um pouco para esse lado. E então, quando fazemos essa pergunta, como eles não entenderiam isso e por que eles, você sabe, não apenas presumiriam que Jesus alimentaria os quatro mil. Acho que Marcos está nos dando uma resposta aqui.

Os fariseus exigiram um sinal porque rejeitaram Jesus e quem ele estava dizendo que era. Os discípulos também não entendem muito bem quem é Jesus, então eles não estão esperando essas alimentações.

Eles não esperam que isso aconteça porque não estão reunindo exatamente com quem estão. Claro, isso vai começar a ficar ainda mais e mais pronunciado. Falamos no começo da nossa discussão sobre como os discípulos estão apresentando uma luz muito negativa ao longo do Evangelho de Marcos.

Estamos vendo isso continuar. Então, isso configura o que eu acho que é uma imagem, um milagre que serve como uma imagem da expressão do que Jesus acabou de dizer aos discípulos. E isso está na cura do cego.

Então, temos andado por como tem havido essas alimentações, os fariseus estão rejeitando, os discípulos não estão entendendo isso direito. E então chegamos ao versículo 22 do capítulo 8. Eles foram a Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego e imploraram a Jesus para tocá-lo. Observe que esta é uma maneira muito semelhante que vimos histórias de milagres apresentadas.

Jesus entra em uma área, algumas pessoas ouvem sobre isso, eles trazem alguém para o milagre. Ele pegou o cego pela mão e o levou para fora da aldeia. Aliás, isso não é tão diferente da cura do surdo e do mudo, onde ele o levou de lado.

Mas eu acho que o importante aqui é sempre pensar em termos de público. Aqui, Marcos é muito cuidadoso em nos dizer que o público não é a cidade inteira aqui, que foi trazido para fora. Quando ele cuspiu nos olhos do homem e colocou as mãos sobre ele, Jesus perguntou, você vê alguma coisa? Ele olhou para cima e disse, eu vejo pessoas.

Eles parecem árvores andando por aí. Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem, então seus olhos foram abertos, sua visão foi restaurada, e ele viu tudo claramente. Jesus o mandou para casa, dizendo, nem entre na aldeia.

É um relato interessante. Temos agora o segundo uso de spit, que é interessante. Também está associado ao toque de um órgão, como aqui com os olhos.

Mas o que é ainda mais impressionante é que o milagre não parece funcionar completamente na primeira vez. Como leitor de Marcos, você fica muito surpreso com isso. Então, ele entrou nesta cidade.

Houve um homem cego. Ele leva o homem cego para o lado e coloca as mãos sobre os olhos dele. Ele foi cuspidor.

As pessoas sugeriram que talvez o que Jesus estivesse fazendo ali fosse tentar esfregar a gosma que se desenvolveu nos olhos. Então, ele está fazendo mais ou menos o que minha mãe fazia quando eu era criança, que é só meio que ir lá e raspar. Não há nada aqui que eu ache que faça isso soar como o que Jesus está fazendo.

Marcos não nos diz que é isso que Jesus está fazendo. Ainda temos a mesma imagem, assim como o cuspe de Jesus foi usado na cura conectada com os surdos e mudos. Agora, é com a cegueira.

Então, você pode ter novamente essa ideia de que Jesus está querendo que você mostre simbolicamente algo dentro dele tendo um efeito milagroso. Mas se estamos seguindo Marcos, e estamos acostumados a ver Jesus simplesmente fazer algo, falar algo à distância, impor as mãos, segurar e restauração imediata. Tudo sempre teve restauração imediata.

Do primeiro milagre, que foi a sogra de Pedro que estava com febre e agora estava completamente apta a servir. Ao homem que estava paralisado, cujas pernas eram fortes o suficiente para que ele pudesse carregar sua maca e andar. Por todo o caminho até as pessoas serem capazes de ouvir, de falar.

Aqueles que estavam possuídos estavam imediatamente em seu juízo perfeito. A mulher siro-fenícia cuja filha foi completamente restaurada. Até a filha de Jairo, que está morta, agora volta à vida.

Nunca houve um, opa, deixa eu tentar de novo. Não pareceu funcionar. Então, se pegarmos que Jesus tem a habilidade de curar imediatamente e completamente, e juntarmos isso com Jesus variando propositalmente como ele faz um milagre, com a ideia de que a maneira como o milagre ocorre é tanto parte da mensagem quanto o

milagre em si, juntamos tudo isso, então eu acho que a conclusão lógica se torna Jesus propositalmente fez isso em um milagre de dois estágios.

Não acidentalmente ou incapaz, uma incapacidade. Então, o que isso significa para nós? Como então Marcos quer que entendamos esse milagre? Bem, estamos partindo aqui de Jesus apenas indicando que os discípulos ainda não entendem realmente quem ele é. E mesmo que tenha havido uma passagem de tempo desde quando ele os chamou para esse evento, eles ainda não entendem quem ele é.

E stámos a preparar-nos para chegar à confissão de Pedro, onde Pedro confirma algo sobre Jesus que é preciso, e então torna-se imediatamente evidência de que ele não compreende totalmente o que confessou. Que então esta cura deste cego tem quase uma função parabólica. Cria uma imagem, e penso que as multidões não veem isto, mas os discípulos sim.

Marcos deixou claro que esse homem foi trazido para fora. Que essa cura desse cego indica alguém que não conseguia ver, então viu mais ou menos, mas não completamente, e então viu perfeitamente. Isso se torna uma imagem do que está acontecendo com os discípulos.

Que eles não podiam ver, eles foram chamados por Jesus, novamente, Jesus está deliberadamente fazendo os atos aqui, eles são chamados por Jesus, e no processo de serem chamados por Jesus, e estarem perto de Jesus, e ouvirem os ensinamentos de Jesus, onde Jesus está desvendando os mistérios, eles estão começando a ver, mas não claramente. Mas há esperança. Este milagre apresenta esperança de que eles eventualmente verão claramente.

Que haverá um tempo em que eles não verão apenas pessoas que se parecem com árvores. E eu também acho que para o leitor de Marcos; Marcos está dizendo, eu entendo se você não está vendo claramente, mas para entender quem é Jesus, que isso virá, há uma clareza que virá, como até mesmo a progressão da narrativa acontece. E então, eu acho que a escolha desse milagre, e a colocação desse milagre, especialmente a ênfase desse milagre acontecer quando acontece na narrativa, é muito útil para o leitor de Marcos, pois explica o que está realmente ocorrendo nos discípulos neste ponto.

E isso agora nos leva ao fim da primeira metade da primeira seção principal do Evangelho de Marcos. Temos falado sobre a autoridade de Jesus desde o primeiro dia em Cafarnaum até a cura do cego, onde a autoridade de Jesus foi claramente evidenciada, pois Ele é o mais forte e o milagroso. E estamos chegando agora a uma grande mudança, uma dobradiça, se preferir, no Evangelho de Marcos, onde agora não é o poder de Jesus que está em exibição, mas o sofrimento de Jesus.

Estamos nos voltando para o estresse dessa mudança para Jerusalém. Essa dobradiça acontece aqui com a Confissão de Pedro, que é um momento-chave nessa transformação da primeira metade do Evangelho para a segunda metade.

E veremos que essa confissão é seguida por um ciclo de previsões, de sofrimento, previsões do que vai ocorrer na Paixão, de discípulos em erro, mas também de discípulos sendo ensinados. Há um foco agora que muda muito para os discípulos em vez das multidões, o foco vai mudar para os discípulos. É interessante quando olhamos para essa confissão, tem havido muita preocupação, se preferir, ou argumentos de que a Confissão de Pedro e os eventos e os ensinamentos que a cercam são perfeitos demais para serem verdade, bons demais para serem verdade.

Eles têm que ser a criação da Igreja primitiva, porque parecem extremamente pedagógicos. E então, tem havido alguma dúvida, por causa do forte estresse cristológico na Confissão de Pedro, e então a conexão dela com o sofrimento e as previsões da Paixão, que talvez isso tenha sido uma inserção da Igreja primitiva, ou mesmo de Marcos nela. O problema é que há muitas evidências da historicidade desse evento.

Por exemplo, o local fica fora de Cesareia de Filipe. Esta não é uma cidade grande comparada a outras na área. Ela nunca é mencionada em nenhum outro lugar na história maior do Evangelho.

Não tem uma conexão temática enorme com a história do Antigo Testamento. Há um retrato negativo de Pedro nisso. Alguém poderia pensar que se esse fosse o trabalho da Igreja primitiva, Pedro não seria apresentado de forma tão negativa.

Há a falta do título de Filho de Deus, que era um dos títulos preferidos da Igreja primitiva. Você tem o uso da linguagem Filho do Homem, que, como sabemos, cai rapidamente em desuso na Igreja primitiva. Os eventos que funcionam por meio disso, há muitas âncoras que não podem ser simplesmente explicadas em termos de um desafio à historicidade.

Na verdade, há muitas coisas aqui que falam pela historicidade. A repreensão de Pedro e a comparação de Pedro a Satanás dificilmente parecem algo que teria sido criado pela Igreja e inserido se não tivesse realmente ocorrido. Até mesmo essa ideia de conectar o Messias e a Ressurreição.

Uma das coisas que é discutida, falaremos mais sobre isso em um segundo em Marcos 8.31, é que Jesus enfatiza a Ressurreição. Não há nenhuma indicação de que era esperado que o Messias tivesse uma experiência única de Ressurreição. Se esta foi a criação da Igreja para fazer a ponte, para colocar a Ressurreição como evidência de que Jesus é o Messias, isso parece uma maneira muito estranha de fazer isso porque não era esperado que o Messias também fosse ressuscitado.

E então, essa evidência, mesmo de conexão, a ideia messiânica e a ideia da Ressurreição, eu acho, parece um pouco estressada se for simplesmente inserção e não ocorreu. Falaremos um pouco mais sobre essa declaração em um segundo, mas vamos olhar para a passagem começando com 8:27. Jesus e seus discípulos foram para as aldeias ao redor de Cesareia de Filipe. No caminho, ele perguntou a eles: Quem as pessoas dizem que eu sou? Agora, eu quero parar aí só um segundo enquanto trabalhamos nisso.

Temos recebido muitas perguntas no Evangelho de Marcos. Mas essas têm sido perguntas de pessoas sobre quem é Jesus. Quem é esse que pode acalmar as tempestades? Quem é esse que fala com os demônios e eles obedecem? Mais recentemente, quem é esse que pode fazer os surdos ouvirem e os mudos falarem? Temos recebido perguntas, mas aqui está a primeira vez que recebemos uma pergunta de Jesus sobre sua própria identidade, sobre quem as pessoas dizem que ele é.

Então, a primeira pergunta é, quem as multidões estão dizendo que eu sou? Eles responderam, alguns dizem João Batista, outros dizem Elias, e ainda outros, um dos profetas. Essa ordem é muito semelhante ao que vimos em Marcos 16, versículos 14 a 16, na pergunta com Herodes e a lembrança de quem era João Batista. Eles estavam tipo, bem, quem é essa figura de Jesus sobre a qual Herodes está ouvindo falar? Algumas pessoas dizem, bem, é João Batista ou Elias, e isso introduz a história do martírio de João Batista.

Então, essa ordem é muito interessante. E, novamente, como poderia ser João Batista ou Elias? Uma das coisas que temos discutido, e não vou detalhar completamente, mas é que as pessoas não estão pensando que Jesus é realmente João Batista, mas ainda assim o manto ou espírito de João Batista agora está sendo carregado por Jesus. Acho que essa é a melhor maneira de explicar, ou isso se torna uma ideia muito, muito absurda de uma resposta que as pessoas podem estar dizendo.

Outros dizem Elias, e aqui, é claro, você tem essa progressão. Há essa crença escatológica de que Elias retornaria para ajudar a inaugurar aquela era messiânica. E então, você tem essa sensação de se algumas pessoas estão dizendo que Jesus é aquela figura de Elias que foi prometida e esperada? E então, você tem uma progressão aqui.

Claro, você como leitor de Marcos, e eu como leitor de Marcos também, sabemos que ele não está assumindo o trabalho de João Batista porque João Batista realmente disse, este é mais forte do que eu, eu não sou digno. E curiosamente, estamos nos preparando para chegar à transfiguração, onde saberemos novamente

que Jesus não é Elias porque essas figuras serão distintas. Na verdade, a figura de Elias, como falamos, está mais conectada com João Batista.

Então, mesmo que haja uma sobreposição aí. E ainda outros, um dos profetas. Agora, certamente há uma razão para pensar que Jesus é um profeta.

Ele tem feito coisas muito semelhantes aos profetas em termos de falar sobre o que a lei significa e declarar julgamento, coisas que teriam sido consistentes com a ideia de um profeta. E mesmo se você pensar sobre isso, havia uma ideia de que o profeta, um profeta como Moisés, ocorreria e viria. Isso pode até ser sugerido nessa antecipação.

Mas, independentemente disso, essas respostas são consideradas incompletas, seja conectadas com a obra de João Batista, a figura escatológica antecipatória de Elias, ou um dos profetas ou como um dos profetas. Porque no versículo 29, Jesus volta com, e você? E aqui, a linguagem no grego é muito enfática. Há uma ênfase no você aqui.

Quem vocês dizem que eu sou? E essa é a questão-chave deste momento porque nós acabamos de ter Jesus dizendo aos discípulos, vocês não entendem? Nós temos trabalhado e nós tivemos os discípulos explicando as parábolas para nós. Nós tivemos os discípulos buscando entendimento. Nós os tivemos testemunhando tantos relatos.

Então agora estamos nessa questão de querer saber, eles entendem? E a resposta se torna primeiramente, muito afirmativa. Pedro respondeu, você é o Messias. Agora, enquanto pensamos no que está sendo dito sobre Pedro, devemos lembrar que Marcos foi muito claro ao apresentar Pedro como o líder dos discípulos e como o porta-voz dos discípulos.

Até mesmo lembre-se de quando Marcos fez a listagem dos discípulos, a proeminência que Pedro recebeu até mesmo naquela listagem. Então, quando Pedro responde, você é o Messias, devemos entender que os outros 11 estão de acordo com essa declaração. Jesus os alertou para não contar a ninguém sobre eles.

É interessante que não tenhamos uma conversa completa aqui como temos em Mateus e a discussão sobre como isso foi um dom, que a confissão foi um dom de revelação de Deus e então acoplado com a autoridade de Pedro para destrancar e trancar e as chaves e tudo isso. Nós apenas temos isso: você é o Messias, e Jesus os avisou para não contar a ninguém sobre ele. Agora, esse aviso para não contar a eles, eu acho, sugere implicitamente que Jesus aceita essa confissão.

Porque o que ele está dizendo a eles não é, vocês estão errados. Então, há uma afirmação, eu acredito, das palavras de Pedro ali. Porque Jesus não os corrige, ele diz para não contar a ninguém, o que temos visto o tempo todo.

Normalmente, o que temos visto é que, mesmo em grandes exibições, Jesus quer conectar sua identidade messiânica com grandes exibições de poder ou com algum fervor social ou político que possa se desenvolver. E então, acho que o que temos é que a confissão não está errada, mas, como veremos, eles não entendem sua confissão corretamente. É por isso que acho que o milagre da cura em dois estágios do cego é muito informativo sobre o que está ocorrendo agora.

E mesmo isso, por fim, que ele os advertiu para não contarem a ninguém sobre ele, em oposição a ele advertiu Pedro para não contar a ninguém, eu acho que conecta que Pedro está falando por eles quando ele deu essa confissão. Ele então começou a ensiná-los que o Filho do Homem deve sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos, os principais sacerdotes e os mestres da lei, que ele deve ser morto, e depois de três dias começarem, três dias ressuscitar. Agora, eu acho que a melhor maneira de entender 31 é como uma declaração resumida sobre a próxima fase de seu ensino, da qual eu acho que acontece imediatamente, mas também se desenrola.

E eu acho que até mesmo essa frase no versículo 31, onde ele então começou a ensiná-los, indica que agora houve uma mudança no foco de seu ensino. No início do foco de seu ensino, o reino de Deus se aproximou, arrependam-se e creiam, e ele tem mostrado evidências de que o reino de Deus se aproximou. Ele agora muda seu ensino para a necessidade de que o Filho do Homem sofreria e seria rejeitado pelos anciãos, principais sacerdotes e mestres da lei, que ele deveria ser morto e depois de três dias ressuscitaria.

E, claro, agora esse movimento é, estamos indo em direção à cruz muito mais fortemente do que temos sido em termos de narrativa. A paixão vai se tornar muito mais explícita. Estamos em uma nova fase do evangelho.

Observe aqui também uma das coisas conforme a mudança se volta para o que ocorrerá em Jerusalém, a qualidade preordenada do que está prestes a ocorrer. O ensino de Jesus, o tema do seu ensino é que sua morte é uma ocorrência preordenada. Jesus está ensinando que é necessário.

Note que nem é que isso vai acontecer. Ele não está simplesmente dizendo o Filho do Homem. E lembre-se, a figura do Filho do Homem está sendo retirada daquela imagem de Daniel 7 sobre a qual temos falado, onde Jesus tomou a confissão do Messias e agora misturou essa confissão do Messias com sua identidade como Filho do Homem.

E então, ele está pegando isso, e aquela representação corporativa do Messias agora com a representação corporativa dessa figura apocalíptica, escatológica, uma como o Filho do Homem de Daniel 7, que ele está pegando essas duas figuras enormes, governantes, representativas, uma em termos de linhagem davídica, a outra em termos de imagens apocalípticas, e ele as está juntando e então dizendo, é necessário, o Filho do Homem deve sofrer muitas coisas. E eu acho que essa é uma distinção importante de simplesmente dizer, é assim que vai acontecer. O jogo final é que vou continuar falando sobre isso, e eles vão querer me matar por isso.

O resultado inevitável é que eles vão querer me matar por isso. Isso é diferente. Jesus não está dizendo que o resultado inevitável é que os líderes vão querer me matar, os principais sacerdotes.

O que ele está dizendo é que é necessário que ele começasse a ensiná-los, não que o Filho do Homem simplesmente morrerá, mas que o Filho do Homem deve sofrer, deve ser rejeitado, deve morrer e ressuscitará em três dias. Esse motivo de sofrimento então traz, não necessariamente que os discípulos entendam isso, mas no motivo do servo sofredor de Isaías. Então, você tem três figuras, eu acho, sendo trazidas, duas explicitamente e uma implicitamente que eu acho que se desenvolve ainda mais, é a do Messias, o Filho do Homem e o servo sofredor.

E essa ideia quase impensável de que a figura do Filho do Homem é de alguma forma também o servo sofredor que é rejeitado. E temos essa progressão aqui, e temos essa progressão de sofrimento, que ele será rejeitado, que haverá sofrimento dos anciãos, rejeição dos anciãos, dos principais sacerdotes, e dos mestres da lei, os escribas. E então cada grupo o rejeitará, e que ele deve ser morto.

E eu acho que aqui é interessante dizer morto em vez de crucificado. Acho que a razão pela qual eu aponto isso é que se isso fosse o produto da igreja primitiva, os estudiosos disseram que provavelmente teriam usado a linguagem de crucificar em vez de morto por causa apenas do significado. Você pensa em Paulo, nós proclamamos Cristo nele crucificado, que é obediente até a morte, e morte de cruz.

A linguagem da crucificação provavelmente teria sido usada ali. E até mesmo a ressurreição, depois de três dias, ressuscita, em vez do que geralmente vemos na igreja posterior, igreja primitiva, mas documentos de época posteriores são a ideia de no terceiro dia, ou no terceiro dia, em vez de depois de três dias. Essa era apenas uma frase comum.

Agora, a maneira como o tempo funciona é concebida, você pode contar os dias um pouco diferente no mundo antigo nisso. Mas geralmente a frase, a razão pela qual estou apontando a frase de depois de três dias, não é consistente geralmente com o que vemos nos documentos da igreja primitiva. Então, nós temos isso, conforme trabalhamos nisso, diz no versículo 32, ele falou claramente sobre isso.

Agora, essa é uma linguagem importante, porque já falamos sobre a distinção, a distinção entre como Jesusalaria às multidões em comparação aos discípulos. E estávamos falando sobre as parábolas. As parábolas, ele falou às multidões em parábolas, mas ele falou claramente aos discípulos e explicou.

E então aqui, observe que a ideia é que Jesus não está mascarando isso em enigmas. Ele não está insinuando a necessidade. Ele está falando claramente sobre isso.

E então a questão, claro, é por que eles não entendem. Bem, Marcos já nos disse por que eles não estão entendendo. Essa imagem da parábola, uma imagem do milagre, está lá vista, mas ainda não. Acho que a ideia é que não foi totalmente revelada.

Esse entendimento, eu acho que o que Marcos está querendo dizer, esse entendimento perfeito de quem é Jesus, ainda não é uma possibilidade. Agora, junto com isso, eu amo, está essa dica para lembrar. Eu acho que esse chamado para lembrar que ele instruiu os discípulos é que tudo o que Jesus está dizendo aqui é lembrado e será parte da proclamação do evangelho, especialmente se Marcos está extraíndo muito disso de Pedro.

Acho que uma das evidências de que Marcos traz muito disso de Pedro é o fato de que não temos a linguagem elevada de Pedro nisso. A razão pela qual a elevação de Pedro em termos de sua autoridade e o dom e dá-lo a você e a natureza de primeiridade de Pedro é silenciada é porque Pedro provavelmente, meu palpite, não sabemos ao certo, é que Pedro silenciou isso também quando pensou sobre esse evento. Isso mostra a lembrança de Pedro sobre isso.

Então, então seguimos adiante, e ele está ensinando claramente sobre isso, versículo 32, e Pedro o levou de lado e começou a repreendê-lo. Pense nesta imagem. Ele acaba de afirmar Jesus como o Messias, e ainda assim, a nova forma do ensinamento não se encaixa na compreensão humana de Pedro sobre quem é o Messias.

Que Pedro leva Jesus de lado e o envergonha, o repreende e julga corrigi-lo. Que de alguma forma Jesus pode dizer que você é o Messias, mas ainda assim acha que ele deveria repreender Jesus pelo que ele está dizendo. Isso indica que o entendimento de Pedro sobre quem Jesus é como Messias não está alinhado com o entendimento de Jesus sobre o que significa ser o Messias.

Que está mais de acordo com um entendimento humano, com um entendimento que está mais próximo do que os fariseus esperavam que o Messias fosse ou os líderes religiosos esperavam que o Messias fosse. E nós temos essa audácia de repreender. Jesus tem repreendido os fariseus e os líderes religiosos por não entenderem.

Aqui, Pedro supostamente está repreendendo Jesus por não entender. Então, no versículo 33, Jesus se vira e olha para seus discípulos, e ele repreende Pedro. Agora, esse virar e olhar para os discípulos é a maneira de Marcos de se certificar de que entendemos que a repreensão que está prestes a vir a Pedro é estendida aos discípulos.

E que as ações de Pedro ao repreender Jesus também são uma expressão do entendimento dos discípulos. Não devemos fazer distinção aqui entre os discípulos e Pedro, se Pedro está representando a voz dos discípulos.

E ele diz a Pedro: Para trás de mim, Satanás. Você não tem em mente as preocupações de Deus, mas meramente as preocupações humanas. Essa linguagem, antes de tudo, do para trás de mim, Satanás.

Sabe, essa é uma declaração pesada, e você está tentando ficar no caminho do que é necessário no plano de Deus. E é difícil pensar em uma repreensão mais forte do que fique atrás de mim, Satanás. Quando temos associado, obviamente, os exorcismos e os demônios com o governo de Satanás, com o poder de Satanás.

E Jesus tem trabalhado contra eles. E agora ele está associando Pedro quase com atividade demoníaca. Mas ainda mais, Você não tem em mente as preocupações de Deus, mas meramente preocupações humanas.

Esta é quase a mesma declaração que Jesus emitiu contra os fariseus e os líderes religiosos ao falar sobre seu apoio, sua elevação dos comandos humanos, tradição oral e sua rejeição dos comandos de Deus. Ele acusa os fariseus e os líderes religiosos de estarem mais preocupados com a tradição humana na mesma terminologia do que com os comandos de Deus. Esta é a mesma repreensão que ele dá a Pedro e aos discípulos que ele está enfrentando.

Que seu entendimento é como o dos líderes religiosos que estão se opondo a mim. Que preferem promover sua própria versão de Corbin, que preferem ter seu entendimento do Sabbath, que vai contra a intenção, a vontade e o significado do Sabbath. Aqueles que estão conspirando para me matar.

É isso que Marcos tem enfatizado, que entendemos que os fariseus e os líderes religiosos estão buscando matar. Que aqueles que estão conspirando para matar Jesus têm uma compreensão mais próxima de Jesus. Então, Pedro tem uma compreensão mais próxima sobre isso em relação a Jesus do que não.

E essa repreensão, enquanto você trabalha no Evangelho de Marcos, é uma repreensão pungente. E ela traz à mente, e nos faz perceber, que os discípulos neste ponto não são o modelo para seguir Jesus. Eles não são o modelo de discipulado.

Eles estão mais próximos da oposição. E continua a levantar a questão, o que é que distingue os discípulos das multidões? Porque parece que eles são os discípulos dos líderes religiosos. Parece que eles estão fazendo muito parecido e similarmente. E novamente, como sempre seguimos adiante, veremos que Jesus continua a tomar os lugares dos discípulos.

Que a iniciativa é sempre de Jesus, Jesus os leva aqui, os leva ali. Jesus nunca os manda embora ou se afasta deles.

Então o que faz, neste ponto da narrativa, que os discípulos sejam diferentes das multidões ou mesmo dos fariseus não tem nada a ver com o caráter dos discípulos ou com seu entendimento, mas parece estar na escolha e deliberação de Jesus. Concluindo, então aqui, o capítulo 8. Jesus falou claramente sobre isso e repreendeu. Então ele chamou a multidão para si junto com seus discípulos e disse: quem quiser ser meu discípulo deve negar a si mesmo, tomar sua cruz e seguir-me.

Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, salvá-la-á. De que te adianta ganhar o mundo inteiro e perder a tua alma? Ou o que podes dar em troca da tua alma? Se algum de vós se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do Homem se envergonhará de ti quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos. E então 9 :1, que eu acho que vai com isto.

E ele disse a eles, em verdade vos digo, alguns dos que estão aqui não provarão a morte antes que vejam que o reino de Deus chegou com poder. Este movimento aqui então onde houve uma rejeição do discipulado e então há uma virada para todos e uma declaração clara de como é o verdadeiro discipulado. O verdadeiro discipulado reflete o caminho do rei, do mestre.

E Jesus acabou de dizer que ele deve sofrer. Isso significa que o verdadeiro discipulado também significa uma compreensão da necessidade do sofrimento. Seguir a Cristo não significa ganhar honra mundana e poder mundano ou entendimento mundano das coisas, mas significa uma disposição de rejeitar tudo e todas as preocupações aqui por causa de Cristo, por causa do evangelho.

E assim, que bem significa ganhar o mundo inteiro ou perder a alma? Jesus está mostrando a grande reversão. Ele está apontando como uma mudança na compreensão do que significa ser o Messias e o Filho do Homem também significa uma mudança na compreensão do que significa seguir. E eu acho que a linguagem da cruz aqui não necessariamente, novamente, o argumento seria, bem, porque ele menciona a cruz, isso tem que ser uma inserção posterior da igreja.

Não só isso, requer isso. Porque a cruz em si teria sido um enorme símbolo de vergonha e também um enorme símbolo do poder político de Roma. E então , nesta

declaração, Jesus diz, seguir-me como Messias não significa seguir a derrubada de Roma e a remoção de César e todos os seus comparsas.

Significa, na verdade, estar disposto a estar sob o polegar de César. E significa até mesmo estar disposto a sofrer a maior vergonha que César pode proporcionar. E então, eu acho que a linguagem cruzada não requer uma inserção da igreja primitiva, uma inserção posterior pela igreja primitiva, ao invés disso, mas na verdade se encaixa bem até mesmo dentro do simbolismo do sofrimento e das conotações messiânicas.

E então você tem no versículo 38, se algum de vocês se envergonhar de mim em minhas palavras, nesta geração adúltera e pecadora, e você não pode ouvir geração adúltera e pecadora e não pensar na geração do deserto dos israelitas, não pensar sobre aqueles que estavam resmungando e murmurando sobre a salvação que Deus havia providenciado e o estabelecimento do relacionamento de aliança, que Jesus está aqui dizendo, qualquer um que se envergonhe de mim, qualquer um que faça o que Pedro acabou de fazer, que é me repreender por dizer que devo ser rejeitado, morto, devo sofrer rejeição, ser morto, qualquer um que se envergonhe disso é um membro da geração adúltera e pecadora. Esse é um membro desta geração que me rejeitou, sobre a qual já declarei julgamento, que é a continuação da rejeição israelita de Deus no deserto, aquela geração pecadora. E então aponta para a frente, no entanto, para que rejeitar Jesus signifique que o Filho do Homem se envergonhará de vocês quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos, e essa é a linguagem de julgamento apocalíptico.

E então, Jesus está firmemente estabelecendo que se você me rejeitar, isto é, da maneira que estou lhe dizendo o que significa que eu sou o Messias e o Filho do Homem, se você rejeitar isso, então você será rejeitado no julgamento. Esta é uma linguagem forte. E então encerrando aqui, versículo 9-1, em verdade vos digo, alguns dos que estão aqui não provarão a morte antes de verem que o reino de Deus chegou com poder.

Houve muito debate sobre o que esse versículo em particular significa. Alguns argumentaram que Jesus está simplesmente incorreto, que ele antecipou o Filho do Homem retornando nas nuvens, que até mesmo ele mesmo como aquela figura do Filho do Homem retornando nas nuvens antes que aquela geração morresse, e isso não ocorreu, então Jesus estava errado. Outros sugeriram que isso está se referindo à transfiguração que está prestes a ocorrer porque ele será visto em seu poder, o reino de Deus, na grande imagem, e de fato, a transfiguração é o que acontece a seguir.

Acho que, dado o contexto, nenhuma dessas duas é uma explicação precisa. Primeiro, assumir que está se referindo ao segundo advento, que Jesus o recebeu errado, é realmente restringir demais o que significa em relação ao reino de Deus ter

vindo com poder. O contexto parece indicar que Jesus estava falando sobre o que significa ser o Messias, o que significa ser o Filho do Homem, refere-se ao sofrimento, rejeição, morte e ressurreição.

Acho que o contexto precisa ser entendido no que Jesus está falando aqui. E então acho que isso coloca mais dois elementos em jogo. Um seria a transfiguração, ainda que possível.

Acho que mais provável é a ressurreição. Um dos problemas com a transfiguração é dizer que alguns de vocês não provarão a morte antes que isso ocorra, e então seis dias depois isso basicamente ocorre não é realmente uma grande declaração dizer que haverá alguns aqui, nem mesmo todos, haverá alguns aqui que viverão pelos próximos seis dias. Isso simplesmente não me parece uma declaração tão fantástica.

Mas eu acho que o que ele quer dizer é que o tempo em que haverá alguns aqui que não provarão a morte antes que o reino de Deus venha com poder, é que ele está dizendo que a chegada do reino de Deus em poder provavelmente está se referindo à ressurreição, que tudo isso está prestes a acontecer. E eu acho que é a essa referência que ele está se referindo. Vamos pegar agora o capítulo nove da próxima vez e começaremos a olhar para a transfiguração enquanto avançamos agora para a segunda parte principal do Evangelho de Marcos.

Obrigado.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 14, Marcos 8:14-9:1, Fermento, Homem Cego, Confissão de Pedro.